



MARGARET DA CONCEIÇÃO SILVA
ISABELLE PATRICIÁ FREITAS SOARES CHARIGLIONE
organizadoras

ENVELHECER E APRENDER: ORIENTAÇÕES PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES IDOSOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

ORIENTAÇÕES PARA ATUAÇÃO



MARGARET DA CONCEIÇÃO SILVA
ISABELLE PATRICIÁ FREITAS SOARES CHARIGLIONE
organizadoras

ENVELHECER E APRENDER: ORIENTAÇÕES PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES IDOSOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

ORIENTAÇÕES PARA ATUAÇÃO



Taubaté/SP

2026



Presidente

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa

Conselho Editorial

| Assessor de Difusão Cultural: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves
| Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas: Shirlei de Moura Righeti
| Representante da Pró-reitoria de Graduação: Profa. Dra. Emari Andrade
| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação: Profa. Dra. Monica Franchi Carniello
| Área de Biociências: Profa. Dra. Eliane Stevanato
| Área de Exatas: Profa. Dra. Kátia Celina da Silva Richetto
| Área de Humanas: Prof. Dr. Fernando Gentil Gizzi de Almeida Pedroso

Consultoria Ad hoc (link equipe consultores)

| Representante: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Equipe Técnica

| Coordenador de Produção Editorial: Alessandro Squarcini
| Grupo de Estudos em Língua Portuguesa – GELP
| Sistema Integrado de Bibliotecas - SiBI

Avaliação, parecer e revisão por pares

| Esta obra foi avaliada por pares e indicada para publicação

Projeto Gráfico

| Capa: Empório Gráfica
| Diagramação: Empório Gráfica
| Impressão: Eletrônica - E-book

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

E614 Envelhecer e aprender : orientações para a inclusão e o desenvolvimento de estudantes idosos com deficiência na escola [recurso eletrônico] / organizadoras Margaret da Conceição Silva, Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione. – Dados eletrônicos. – Taubaté: EdUnitau, 2026.
1 recurso online (50 p.)

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe

Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-85-9561-237-2 (online)

1. Pessoa com deficiência. 2. Envelhecimento. 3. Inclusão. 4. Educação especial. 5. Psicologia. I. Silva, Margaret da Coniceção (org.). II. Chariglione, Isabelle Patricia Freitas Soares (org.). III. Título.

CDD – 305.908

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Índice para Catálogo sistemático

Pessoa com deficiência – 305.908

Envelhecimento – 305.26

Inclusão – 305

Educação especial – 371.9

Psicologia – 150

Copyright © by Editora da UNITAU, 2026

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.



<https://doi.org/10.66717/9788595612372>

Editora afiliada:



1ª Edição

Projeto gráfico, editorial e diagramação

Empório Gráfica

Imagens e fotografias

Pexels.com

Não foi usada inteligência artificial na produção da cartilha.

Organizadoras

Margaret da Conceição Silva  [Curriculo Lattes](#)

Pedagoga. Psicóloga. Mestre e Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE) pela Universidade de Brasília (UnB). Professora na SEE/DF.

Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione  [Curriculo Lattes](#)

Psicóloga. Mestre e Doutora em Cognição e Neurociências. Professora no Instituto de Psicologia, nos Programas de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE) e Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PG-PSTO) pela Universidade de Brasília (UnB).

Consultoria Técnica Especializada

Heloísa Gonçalves Ferreira  [Curriculo Lattes](#)

Psicóloga. Doutora e Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia- área de concentração: comportamento e cognição - da Universidade Federal de São Carlos.

Joilson Pereira da Silva  [Curriculo Lattes](#)

Psicólogo. Doutor em Psicologia pela Universidade Complutense de Madri-Espanha. Realizou Estágio Pós-Doutoral Sênior em Psicologia pela Universidade Autônoma de Barcelona-Espanha. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba.

Gabriela Sousa de Melo Mietto  [Curriculo Lattes](#)

Psicóloga. Mestre em Psicologia e Doutora em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde (IP/UnB). Membro do GT da ANPEPP "Contextos sociais de desenvolvimento: aspectos evolutivos e culturais".

*Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução parcial ou total desta
cartilha sem expressa autorização das
organizadoras.*

Sumário

Apresentação	1
Objetivos	2
Público-Alvo	3
O Envelhecimento e a deficiência: um olhar necessário	5
Princípios éticos legais	7
O estudante idoso com deficiência: voz, autonomia e aprendizagem	10
O papel da família e dos cuidados no suporte necessário	13
As barreiras arquitetônicas e atitudinais	18
O capacitismo e suas expressões	21
O etarismo	23
A promoção de uma escola de todos e para todos	25
Diretrizes para comunidade escolar e políticas públicas	27
Como promover a interação saudável entre o estudante idoso com deficiência e as gerações mais jovens na escola	30

Como facilitar o processo de ensino- aprendizagem de estudantes idosos com deficiência: estratégias de intervenção	32
E agora?	36
Relação das conveniadas da SEEDF - atendimento para pessoas idosas com deficiência	38
Referências.....	39

Apresentação

Essa cartilha foi desenvolvida para uso da comunidade escolar nos diversos espaços de inclusão, no atendimento de pessoas idosas com deficiência.

Baseada nas experiências e estudos da organizadora principal desta cartilha, em especial pelo desenvolvimento da sua tese de doutorado, intitulada:

" O processo de envelhecimento e a comunidade escolar: uma análise sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem de estudantes idosos com deficiência"

A referida tese foi defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

Objetivos

Promover a disseminação de conhecimento especializado, fundamentado em pesquisa empírica (Tese de Doutorado), sobre a intersecção entre o processo de envelhecimento, a deficiência e a educação continuada, com foco em estudantes idosos matriculados em Centros de Ensino Especial de Brasília.

A cartilha visa especificamente:

- Conscientizar a comunidade escolar (professores, servidores, gestores e familiares), cuidadores e a sociedade sobre as necessidades específicas e os desafios psicossociais, pedagógicos e de saúde inerentes ao desenvolvimento e à aprendizagem de pessoas idosas com deficiência.
- Instrumentalizar os agentes educacionais e cuidadores, oferecendo diretrizes e orientações práticas para a adaptação de práticas

pedagógicas e rotinas de cuidado, visando a promoção do desenvolvimento contínuo, autonomia e qualidade de vida desses estudantes idosos.

- Subsidiar a discussão e o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais (Educação, Saúde e Assistência Social) que garantam a permanência, o atendimento especializado e o suporte adequado à vulnerabilidade dos estudantes idosos com deficiência e de seus respectivos núcleos familiares, conforme as lacunas identificadas na legislação vigente.

Público-Alvo

Familiares, cuidadores, comunidade escolar, profissionais da área da educação, saúde e serviço social, gestores e técnicos de políticas públicas, pesquisadores e acadêmicos, comunidade em geral e pessoas interessadas pelo tema.

1

Oferecer diretrizes pedagógicas e psicossociais para o planejamento e realização de intervenções educacionais inclusivas e adaptadas que promovam o desenvolvimento contínuo dos estudantes idosos com deficiência no ambiente escolar.

2

Promover a articulação e a adesão ao suporte intersetorial (Educação, Saúde e Assistência Social) necessário para atender integralmente às necessidades complexas e ao bem-estar do estudante idoso com deficiência e de sua família.

3

Fortalecer o protagonismo e a autonomia dos estudantes idosos com deficiência, incentivando sua participação ativa no processo de aprendizagem, na tomada de decisões em sua rotina e na manifestação de suas vontades e projetos de vida.

4

Sensibilizar e capacitar profissionais da educação (docentes, técnicos e gestores) e familiares para as especificidades do processo de envelhecimento precoce e das comorbidades associadas à deficiência, visando a um atendimento mais consciente e humanizado.



Fonte: Pexels, 2026.

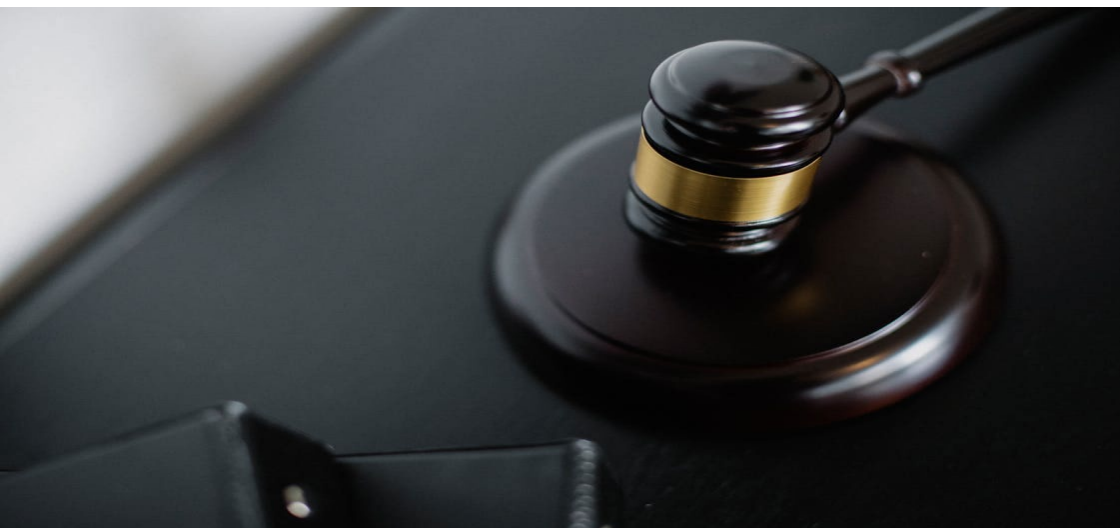
O envelhecimento e a deficiência: um olhar necessário

O envelhecimento é um processo natural e progressivo que ocorre a todas as pessoas. As pessoas com deficiência acompanham o fluxo do aumento da longevidade. Embora seja um tema em pauta, quando o envelhecimento se intersecciona com a deficiência, a

discussão ainda carrega um viés muito negativo, associado apenas a declínio, perda de habilidades e limitação. Precisamos mudar essa visão em todos os espaços sociais.

O Envelhecimento é Multidimensional, porque se trata de um processo que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, e não apenas o declínio. O processo de envelhecimento é caracterizado por perdas funcionais que ameaçam a autonomia e independência. Pessoas com Síndrome de Down e deficiência intelectual podem apresentar alterações no corpo mais cedo. Por isso, dizemos que o envelhecimento biológico delas é acelerado ou precoce.

A Educação pode ser considerada como um Fator de Proteção. É importante a continuidade da escolarização e da **"Educação ao Longo da Vida"** para a qualidade de vida, o desenvolvimento e a socialização da pessoa idosa com deficiência.



Fonte: Pexels, 2026.

Princípios Éticos Legais

Nesta seção, não pretendemos esgotar a legislação sobre a ética profissional nem sobre a integralidade dos direitos da pessoa idosa com deficiência.

Lembrando que existem legislações de abrangência nacional (como a LDB, o Estatuto da Pessoa com Deficiência e o Estatuto da Pessoa

Idosa) e outras específicas para cada sistema de ensino, alertamos que todos os profissionais da educação (docentes, técnicos e gestores) e familiares precisam ter amplo acesso e conhecimento da legislação aplicável ao seu trabalho e ao cuidado. Isso inclui, prioritariamente, o Código de Ética de sua formação e as normativas específicas da Educação Especial que regem a permanência e o desenvolvimento desses estudantes no ambiente escolar.

Apresentamos uma lista de referências que consideramos básicas para todo o trabalho com estudantes idosos com deficiência:

Clique em cada lei para consultá-la no site original

[LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996](#)

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994

Dispõe sobre a política nacional da pessoa idosa, cria o Conselho Nacional da Pessoa Idosa e dá outras providências;

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003

Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências;

LEI Nº 13.146, DE 06 DE JULHO DE 2015. (2015).

Institui a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência;

LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. (2014).

Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE, e dá outras providências;

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL (2020-2030) NAS AMÉRICAS.

Principal estratégia para a construção de uma sociedade para todas as idades.



Fonte: Pexels, 2026.

O estudante idoso com deficiência: Voz, Autonomia e Aprendizagem

Baseado na perspectiva e nas experiências dos estudantes idosos com deficiência, é enfatizada a relevância das interações sociais e do sentimento de pertencimento no ambiente escolar, destacando a instituição como um espaço vital para a aprendizagem e socialização.

As mudanças e alterações percebidas no processo de envelhecimento são universais, mas a forma como cada indivíduo as vivencia é única e influenciada pelo estilo de vida, genética e contexto social.

Dessa forma, as trajetórias de envelhecimento refletem a interação contínua entre ganhos e perdas, consolidando a ideia de que o desenvolvimento humano permanece plástico e passível de novas aprendizagens na maturidade.

O aprendizado contínuo não é apenas um passatempo; é um mecanismo de adaptação evolutiva que permite ao indivíduo manter a relevância e a funcionalidade em um mundo em constante mudança. Nesse processo, a "vontade de aprender" (força de vontade) é o motor que impulsiona a resiliência e a agência pessoal.

A rotina e o atendimento às necessidades básicas no contexto escolar, aliados às interações sociais, são fundamentais para o desenvolvimento desses estudantes, reafirmando a escola como um espaço vital de socialização e aprendizado.

A escola deve ser um lugar para que os estudantes se apropriem dos bens culturais, ampliando sua participação em diversos contextos sociais. A aquisição de novas aprendizagens tem se destacado como uma atividade responsável pelo envelhecimento saudável (P.B. Baltes & M.M. Baltes, 1990).



Fonte: Pexels, 2026.

O papel da Família e dos cuidadores no suporte necessário

A família, os cuidadores e as interações sociais também são cruciais para a experiência do estudante idoso com deficiência e para o enfrentamento de desafios. Entender o papel do apoio familiar e dos cuidadores, como os familiares se percebem no cuidado e na

necessidade de suporte é um ponto de crucial relevância.

Cabe salientar que a principal apreensão dos familiares concentra-se na sucessão de cuidados, evidenciando a inquietude sobre quem assumiria a responsabilidade pelo estudante após a morte dos pais, tendo em vista que muitas vezes também são pessoas idosas, por isso a importância de trabalhar a autonomia e independência com esses estudantes idosos.

Os desafios do cotidiano para esses estudantes são muitos, devido à saúde muitas vezes fragilizada, acompanhada de comorbidades e as barreiras diárias enfrentadas por eles e por seus familiares.

É imprescindível promover a autonomia, adaptação e a percepção do ambiente para o estudante no contexto familiar e social.

Ao transformar o ambiente para que ele se adapte ao estudante, e não o contrário, a autonomia e a percepção do ambiente se tornam poderosos instrumentos de inclusão e qualidade de vida.

Algumas sugestões:

No contexto familiar e doméstico:

- Garanta iluminação forte e uniforme, eliminando áreas de sombra (que distorcem a percepção espacial). Use interruptores grandes ou luminárias com sensor de movimento.
- Retire tapetes soltos e instale pisos antiderrapantes.
- Instale barras de apoio no box e ao lado do vaso sanitário. Use cadeiras de banho ou assentos elevados se necessário.
- Mantenha utensílios de uso frequente em prateleiras baixas e acessíveis. Use etiquetas grandes e contrastantes nos armários.
- Use cores de alto contraste (ex: fita escura em degraus claros) para demarcar limites, degraus e interruptores.
- Utilize rótulos grandes ou em braille em remédios, alimentos e pastas para facilitar a identificação sem depender de terceiros.
- Incentive o uso de dispositivos de auxílio (lupa, bengala com base ampla, telefones com teclas grandes).

- Explore comandos de voz (assistentes virtuais) para acender luzes ou ligar aparelhos.
- Sempre pergunte ao estudante sobre suas preferências e rotina. Em vez de perguntar "Você quer comer?", pergunte "Você prefere frango ou peixe?". Isso reforça a capacidade de escolha.
- Permita que ele participe da gestão da casa dentro de suas capacidades (ex: dobrar roupas, regar plantas), dividindo tarefas complexas em passos pequenos e alcançáveis.

No contexto social e educacional:

- Garanta que folhetos, horários de aula e avisos estejam em formatos acessíveis (letra adequada, digital compatível com leitores de tela).
- Fale *com* o estudante (e não apenas com o cuidador) em um tom de voz claro e respeitoso, garantindo que ele perceba que suas opiniões são valorizadas.
- Se o estudante se locomover sozinho, mapeie e pratique rotas seguras e acessíveis (rampas, pontos de ônibus adaptados).

- Utilize aplicativos de GPS ou de transporte que sejam acessíveis e que possam dar confiança na mobilidade externa.
- Garanta que ele participe da escolha das atividades educacionais ou sociais (qual aula frequentar, qual grupo participar), baseando-se em seus interesses e não apenas nas atividades disponíveis.
- Ensine e incentive o estudante a pedir as adaptações de que precisa (ex: solicitar um material em formato maior, pedir para repetir uma informação). Isso é o ápice da agência pessoal.



Fonte: Pexels, 2026.

As barreiras arquitetônicas e atitudinais

As pessoas idosas com deficiência enfrentam um duplo desafio: as barreiras impostas pela deficiência e as barreiras que surgem com o envelhecimento. As principais barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência podem ser divididas em: arquitetônicas, organizacionais, comunicacionais e atitudinais. Essas barreiras são responsáveis por impactos na saúde, inclusão social e cidadania (CRUZ et al., 2020).

As barreiras mais desafiadoras no cotidiano de estudantes idosos com deficiência são as arquitetônicas e atitudinais.

As barreiras arquitetônicas são as barreiras físicas, concretas, que impedem a locomoção, o acesso e a segurança em ambientes. Mesmo com a legislação, muitos espaços ainda não são acessíveis.

- **Falta de rampas e elevadores:** Onde existem escadas, mas não há rampas ou elevadores, o acesso de cadeirantes ou de pessoas com mobilidade reduzida é impossível. Isso impede a ida a prédios públicos, escolas, hospitais e comércios.
- **Calçadas irregulares:** Buracos, degraus, inclinações inadequadas e a falta de piso tátil tornam a circulação de pessoas idosas (muitos com problemas de equilíbrio) e de pessoas com deficiência visual extremamente perigosa.
- **Banheiros não adaptados:** A ausência de barras de apoio, espaço para manobra da cadeira de rodas ou sanitários adequados em locais públicos e privados é uma barreira fundamental

para a autonomia e o direito básico de usar um banheiro de forma segura.

- **Transporte público inacessível:** Ônibus sem elevador, plataformas de metrô sem rampas e falta de assentos preferenciais (ou o desrespeito a eles) limitam a mobilidade e o acesso ao lazer, trabalho e saúde.

As barreiras atitudinais são aquelas que não podem ser vistas, mas que impactam profundamente a dignidade e a autonomia. Elas são criadas por preconceitos e estereótipos da sociedade.

A pessoa idosa com deficiência sofre com o preconceito de ser idosa e de ter uma deficiência, muitas vezes sendo vista como uma pessoa sem voz, sem desejos e dependente.



Fonte: Pexels, 2026.

O capacitismo e suas expressões

O Capacitismo é o preconceito contra a Deficiência. É a visão de que uma pessoa com deficiência é incapaz ou inferior. Isso se manifesta em tratamentos paternalistas, na invisibilidade de suas necessidades e na falta de consideração de sua autonomia.

Por exemplo, quando se fala apenas com o acompanhante, e não com a pessoa idosa com deficiência.

São expressões capacitistas: “mula manca”, “dar uma de João sem braço”, “dar mancada”, “que mancada”, “fingir demência”, “retardado”, “mongol”, “louco”, “maluco”, “doente mental”, “psicopata”, “cego de raiva”, “Estou cego para isso”, “Você é um exemplo de superação”, “Achei que você fosse normal”, “Nossa, nem parece que você tem deficiência”, “Que pena! Coitadinho(a)”, “Se fosse comigo, eu não conseguiria viver”, dentre outras expressões pejorativas.



Fonte: Pexels, 2026.

O etarismo

O Etarismo é o preconceito de Idade. É a crença de que pessoas idosas não são produtivas ou capazes de aprender. Isso leva à exclusão de oportunidades de educação, emprego ou participação social. Frases como "já passou da idade para isso" ou "deixa que eu faço, o senhor(a) pode se cansar" reforçam esse preconceito.

Superar essas barreiras requer um esforço conjunto

da sociedade para mudar a mentalidade e investir em políticas públicas de acessibilidade, garantindo que as pessoas idosas com deficiência possam viver com autonomia, dignidade e participação plena.

Para combater o etarismo, é necessário:

- Reconhecer e valorizar a experiência de vida;
- Envolver a pessoa idosa nas decisões sobre a sua própria vida;
- Criar oportunidades para que demonstrem suas capacidades;
- Promover ambientes intergeracionais de respeito mútuo.



Fonte: Pexels, 2026.

A promoção de uma escola de todos e para todos

A promoção de uma escola de todos e para todos vai muito além de ter estudantes de diferentes origens e habilidades. É um compromisso com a inclusão plena, que transforma o ambiente educacional para que ele se torne acolhedor, acessível e enriquecedor para cada pessoa.

Isso significa que a escola deve:

- **Eliminar barreiras:** Não apenas as físicas (como rampas e elevadores), mas também as

barreiras atitudinais (preconceito) e pedagógicas (métodos de ensino inflexíveis).

- **Valorizar a diversidade:** Entender que as diferenças de idade, deficiência, cultura e gênero são fontes de aprendizado, e não problemas a serem "resolvidos".
- **Oferecer suporte individualizado:** Reconhecer que cada estudante aprende em seu próprio ritmo e à sua maneira, adaptando os recursos e as estratégias de ensino para garantir que todos tenham sucesso.

Em uma escola verdadeiramente inclusiva, a diferença não é tolerada, mas celebrada. É um lugar onde a cooperação substitui a competição, e onde o respeito mútuo constrói uma base sólida para a formação de cidadãos mais justos e empáticos.



Fonte: Pexels, 2026.

Diretrizes para a Comunidade Escolar e Políticas Públicas

É indiscutível que a escola é um espaço inclusivo e democrático. O Centro de Ensino Especial é um ambiente híbrido que transcende a função didática primária, promovendo desenvolvimento e engajamento social, onde os estudantes idosos com deficiência apresentam ganhos pedagógicos.

A Falta de políticas públicas ou de sua execução foi uma questão bastante discutida nas narrativas dos familiares e professores.

A análise das narrativas revelou que o problema central não é apenas a falta de um serviço, mas sim a desarticulação total entre as esferas do poder público — Saúde, Educação e Serviço Social. As narrativas dos participantes da pesquisa evidenciam que a fragilidade do sistema não está nos profissionais, mas na estrutura política e administrativa que falha em contemplar um dos grupos mais vulneráveis da sociedade.

É necessário: investimentos para o atendimento interdisciplinar e adaptações para esses estudantes idosos com deficiência, bem como na conscientização e formação docente sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência.

Cabe salientar a necessidade de que o Estado promova a permanência desses estudantes idosos na escola com uma rede de apoio interdisciplinar ou a

criação de um centro de assistência integrado para manutenção da sociabilidade e engajamento na comunidade, pois se esses estudantes retornarem como no passado, ficando em casa, regredirão em todos os aspectos.



Fonte: Pexels, 2026.

Como promover a interação saudável entre o estudante idoso com deficiência e as gerações mais novas na escola

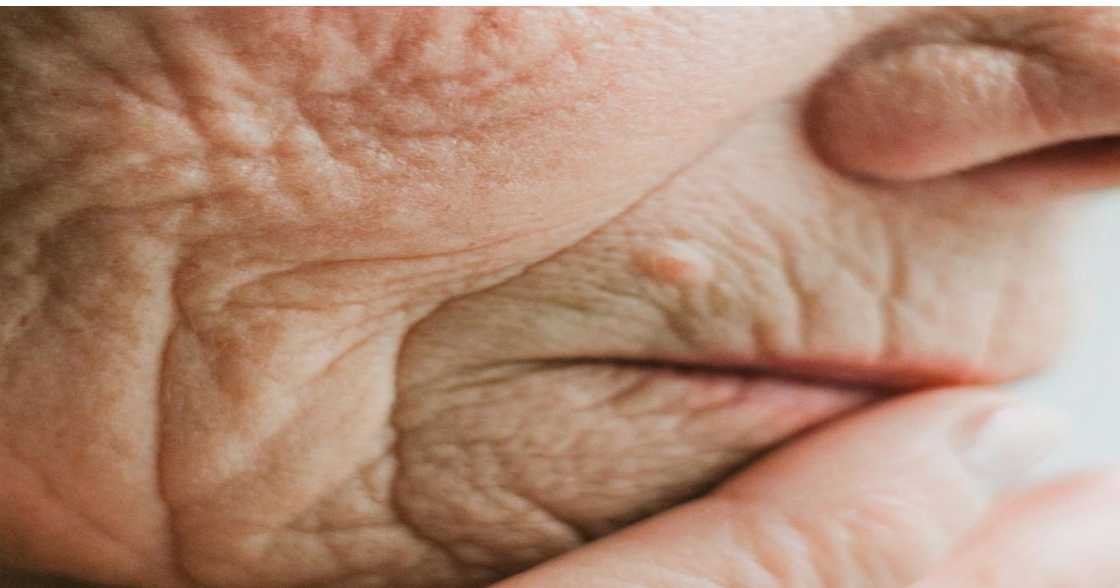
A escola é um espaço de trocas intergeracionais. Promover a intergeracionalidade pode combater o etarismo e o preconceito, valorizando a pessoa idosa como detentora de saberes e promoção da inclusão.

Ações que integram pessoas idosas, adultos, jovens,

adolescentes e crianças tornam-se necessárias para que ocorra a desestruturação de estereótipos e preconceitos relacionados à idade (TARALLOS *et al.*, 2017).

É necessário reinventar a convivência entre as gerações, transformando o preconceito em uma cultura de respeito à diversidade etária. Na escola, essa reinvenção de convivência deve acontecer de maneira formal, por meio da introdução do tema velhice entre os diversos conteúdos obrigatórios. (ARROYO, 2004).

Por meio de atividades dialógicas intergeracionais é que se exerce influências positivas na percepção que crianças e adolescentes têm sobre pessoas idosas e vice-versa. Encontros intergeracionais propiciam reflexões em torno de visões estereotipadas da velhice, diluindo representações preconceituosas e carregadas de conotações negativas (MASSI *et al.*, 2016).



Fonte: Pexels, 2026.

Como facilitar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes idosos com deficiência - Estratégias de intervenção

Adotar uma abordagem personalizada e inclusiva. Isso significa olhar para a pessoa e suas necessidades, e não apenas para a idade ou a deficiência.

Estratégias de intervenção para a educação e inclusão de estudantes idosos com deficiência devem ser multidimensionais, atuando em diferentes níveis: pedagógico, social e estrutural. O objetivo é criar um ecossistema de apoio que promova a autonomia, o bem-estar e a participação plena.

Aqui estão algumas estratégias para criar um ambiente de aprendizado eficaz e acolhedor:

1. Adaptações no Material e Conteúdo

- **Formato Acessível:** Ofereça materiais em formatos variados: letra grande, áudio, vídeos com legendas e Libras, e documentos digitais compatíveis com leitores de tela.
- **Conteúdo Relevante:** Conecte o conteúdo do aprendizado com as experiências de vida do estudante (currículo funcional). Isso torna o conhecimento mais significativo e fácil de absorver.
- **Apoio de Tecnologias Assistivas:** Incentive o uso de ferramentas como lupas digitais,

softwares de voz para texto, teclados adaptados e aplicativos de organização.

2. Estratégias Pedagógicas Flexíveis

- **Ensino Multisensorial:** Use diferentes estímulos para a aprendizagem. Combine a teoria com atividades práticas que envolvam tato, audição e visão.
- **Ritmo de Aprendizagem:** Respeite o ritmo individual de cada estudante. Evite a pressa e ofereça tempo extra para a realização de tarefas e para o processamento de novas informações.
- **Metodologias Ativas:** Promova o aprendizado colaborativo. Trabalhos em grupo, projetos práticos e discussões permitem que o estudante idoso compartilhe sua experiência de vida, valorizando seu conhecimento e fortalecendo sua autoestima.
- **Acessibilidade Universal:** Garanta que a escola seja acessível fisicamente, com rampas,

elevadores e banheiros adaptados. A acessibilidade do ambiente reduz a fadiga e promove a independência.

- **Acolhimento e Empatia:** Crie um espaço de respeito onde o etarismo e o capacitismo não tenham lugar. Incentive a empatia entre os estudantes e a equipe, mostrando que a diversidade enriquece a todos.
- **Comunicação Clara:** Utilize uma comunicação direta e respeitosa. Fale com o estudante, não com o acompanhante, e use a linguagem simples. Evite infantilizar ou tratar o idoso com deficiência como alguém incapaz.

Ao colocar essas práticas em ação, a escola se transforma em um verdadeiro espaço de inclusão, onde a idade e a deficiência deixam de ser barreiras e se tornam parte de uma rica jornada de aprendizado.



Fonte: Pexels, 2026.

E agora?

A jornada de aprendizado não tem limite de idade, nem de condição. Ao olharmos para a Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030), proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), reafirmamos nosso compromisso: cada estudante idoso com deficiência representa uma fonte

inestimável de experiência e um potencial infinito de desenvolvimento e possibilidades.

É nosso dever coletivo transformar as instituições de ensino em verdadeiros espaços de acolhimento e pleno desenvolvimento para todos, garantindo que o direito de aprender seja, de fato, um direito por toda a vida.

Convidamos você a se juntar a nós! Vamos ser os agentes que promovem a aprendizagem ao longo da vida, atuando ativamente contra as barreiras atitudinais e arquitetônicas, contra o capacitismo e contra o etarismo e mediando a plena inclusão das pessoas idosas com deficiência, tanto na escola quanto em toda a sociedade.

Relação das conveniadas da SEEDF - atendimento para pessoas idosas com deficiência¹

APAE-DF – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do DF

Região Administrativa: Asa Norte / Ceilândia / Guará/ Sobradinho

Telefone: (61) 3447-3536

E-mail: apaedf@apaedf.org.br

APAED - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e Deficientes de Taguatinga e Ceilândia

Região Administrativa: Taguatinga / Ceilândia

Telefone: (61) 3371-3232

E-mail: apaeddf@yahoo.com.br

Associação Pestalozzi de Brasília

Região Administrativa: Asa Sul

Telefone: (61) 3226-0101

E-mail: pedagogia@pestalozzibrasilia.org.br

¹ Conforme Memorando nº 134/2026 - SEE/GAB/OUVIDORIA (193946167), sob o Protocolo LAI-002881/2026 (193946553), compartilhado em 13 de fevereiro de 2026.

Referências

ARROYO, M. G. *Imagens quebradas*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BALTES, P.B., & BALTES, M. M. (1990). Psychological perspectives on successful aging: the model of selective optimization with compensation. In P. B. Baltes & M. M. Baltes (Eds.), *Successful aging: perspectives from behavioral sciences* (pp.1-34). Cambridge: Cambridge University Press.

CRUZ, V. V.; SILVA, H. F.; PINTO, E. G.; FIGUEIREDO, N. M. A.; SÉ, A. C. S.; FERNANDES, E. M.; MACHADO, W. C. A. (2020). Barreiras de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4. E16894053, 2020.

MASSI, G.; SANTOS, A. R.; BERBERIAN, A. P.; ZIESEMER, N. B. (2016). Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. *Rev. CEFAC*. 2016 Marc-Abr 18(2): 399-407. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/fB4YT3WbjBwKcnm4jd7tQwy/?format=pdf&lang=pt>TARALLO, R. S.; NERI, A. L; CACHIONI, M. (2017). Atitudes de idosos e de profissionais em

relação a trocas intergeracionais. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro. 2017; 20(3): 423-431. <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/HwQrCFSKZxS6styFw65VHyz/?lang=pt&format=pdf>



UNITAU
Universidade de Taubaté

ISBN: 978-85-9561-237-2

CRL



9 788595 612372